

## HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM O PACIENTE EM TERAPIA INTENSIVA: DESAFIOS E PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO

### HUMANIZATION OF NURSING CARE FOR PATIENTS IN INTENSIVE CARE: CHALLENGES AND PRACTICES OF HUMANIZATION

### HUMANIZACIÓN DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA PARA PACIENTES EN CUIDADOS INTENSIVOS: RETOS Y PRÁCTICAS DE HUMANIZACIÓN

Camila Rodrigues Melo<sup>1</sup>

Letícia da Silva Ribeiro<sup>2</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>

Felipe de Castro Felício<sup>4</sup>

Fabiano Júlio Silva<sup>5</sup>

**RESUMO:** A terapia intensiva é um ambiente de alta complexidade, no qual pacientes em estado crítico requerem monitorização contínua, tecnologias avançadas e intervenções rápidas, tornando a atuação da enfermagem essencial. Contudo, esse ambiente pode gerar intenso impacto emocional em pacientes e familiares, marcado por medo, insegurança e isolamento. Nesse cenário, a humanização surge como necessidade ética, buscando integrar cuidado técnico e acolhimento, reconhecendo o paciente como ser integral. Apesar disso, dificuldades como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, desgaste emocional e foco excessivo na técnica ainda dificultam práticas humanizadas. Assim, destaca-se a importância de desenvolver estratégias que qualifiquem o cuidado, fortaleçam vínculos, reduzam o sofrimento e promovam assistência ética, empática e centrada nas necessidades humanas. O estudo analisa desafios e práticas de humanização na enfermagem em terapia intensiva, identificando dificuldades enfrentadas pela equipe e descrevendo estratégias utilizadas para promover cuidado ético, acolhedor e centrado no paciente crítico. A pesquisa é uma revisão narrativa realizada em bases SciELO, LILACS e BDENF, com descritores do DeCS, incluindo estudos de 2020-2025, selecionando 15 artigos para análise crítica sobre humanização em UTIs. Os desafios envolvem sobrecarga, dificuldade de comunicação, desgaste emocional e falta de capacitação. Já as estratégias incluem comunicação terapêutica, apoio emocional, participação familiar, melhorias no ambiente, educação permanente e trabalho multiprofissional. A humanização na UTI exige integrar técnica e sensibilidade, reconhecendo o paciente como ser biopsicossocial. Mesmo diante de desafios, práticas como comunicação empática, apoio familiar e respeito à autonomia fortalecem vínculos, promovem bem-estar e tornam o cuidado mais ético e acolhedor.

180

**Descritores:** Humanização da Assistência. Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>2</sup>Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>3</sup>Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

<sup>4</sup>Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

<sup>5</sup>Mestre em Enfermagem UNIRIO.

**ABSTRACT:** Intensive care is a highly complex environment where critically ill patients require continuous monitoring, advanced technologies, and rapid interventions, making nursing essential. However, this environment can generate intense emotional impact on patients and families, marked by fear, insecurity, and isolation. In this scenario, humanization emerges as an ethical necessity, seeking to integrate technical care and compassion, recognizing the patient as a whole being. Despite this, difficulties such as work overload, scarcity of resources, emotional exhaustion, and excessive focus on technique still hinder humanized practices. Thus, the importance of developing strategies that improve care, strengthen bonds, reduce suffering, and promote ethical, empathetic, and human-centered care is highlighted. This study analyzes challenges and practices of humanization in intensive care nursing, identifying difficulties faced by the team and describing strategies used to promote ethical, compassionate, and patient-centered care. This research is a narrative review conducted using the SciELO, LILACS, and BDENF databases, with DeCS descriptors, including studies from 2020-2025, selecting 15 articles for critical analysis on humanization in ICUs. Challenges include overload, communication difficulties, emotional exhaustion, and lack of training. Strategies include therapeutic communication, emotional support, family participation, environmental improvements, continuing education, and multidisciplinary work. Humanization in the ICU requires integrating technique and sensitivity, recognizing the patient as a biopsychosocial being. Even in the face of challenges, practices such as empathetic communication, family support, and respect for autonomy strengthen bonds, promote well-being, and make care more ethical and welcoming.

**Keywords:** Humanization of Care. Intensive Care Unit and Nursing.

**RESUMEN:** La unidad de cuidados intensivos (UCI) es un entorno altamente complejo donde los pacientes en estado crítico requieren monitorización continua, tecnologías avanzadas e intervenciones rápidas, lo que hace que la enfermería sea esencial. Sin embargo, este entorno puede generar un intenso impacto emocional en pacientes y familiares, marcado por el miedo, la inseguridad y el aislamiento. En este contexto, la humanización emerge como una necesidad ética, buscando integrar la atención técnica y la compasión, reconociendo al paciente como un ser integral. A pesar de ello, dificultades como la sobrecarga laboral, la escasez de recursos, el agotamiento emocional y el excesivo enfoque en la técnica aún obstaculizan las prácticas humanizadas. Por lo tanto, se destaca la importancia de desarrollar estrategias que mejoren la atención, fortalezcan los vínculos, reduzcan el sufrimiento y promuevan una atención ética, empática y centrada en la persona. Este estudio analiza los retos y las prácticas de humanización en la enfermería de cuidados intensivos, identificando las dificultades que enfrenta el equipo y describiendo las estrategias utilizadas para promover una atención ética, compasiva y centrada en el paciente. Esta investigación es una revisión narrativa realizada utilizando las bases de datos SciELO, LILACS y BDENF, con descriptores DeCS, e incluye estudios publicados entre 2020 y 2025. Se seleccionaron 15 artículos para su análisis crítico sobre la humanización en las UCI. Entre los desafíos se encuentran la sobrecarga, las dificultades de comunicación, el agotamiento emocional y la falta de capacitación. Las estrategias incluyen la comunicación terapéutica, el apoyo emocional, la participación familiar, las mejoras ambientales, la formación continua y el trabajo multidisciplinario. La humanización en la UCI requiere integrar técnica y sensibilidad, reconociendo al paciente como un ser biopsicosocial. Incluso ante los desafíos, prácticas como la comunicación empática, el apoyo familiar y el respeto a la autonomía fortalecen los vínculos, promueven el bienestar y hacen que la atención sea más ética y acogedora.

**Palabras clave:** Humanización de la atención. Unidad de cuidados intensivos y enfermería.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a terapia intensiva representa um dos ambientes mais complexos e desafiadores da assistência em saúde, sendo destinada ao cuidado de pacientes em estado crítico, que necessitam de monitoramento contínuo, uso intensivo de tecnologias e intervenções rápidas e precisas. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se indispensável, uma vez que esses profissionais estão diretamente envolvidos no acompanhamento constante, na execução de procedimentos e na garantia da estabilidade clínica dos pacientes (Nascimento, 2021).

Diante desse cenário, é importante destacar que o ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode gerar impactos emocionais significativos tanto nos pacientes quanto em seus familiares. A vivência da internação é frequentemente acompanhada por sentimentos como medo, angústia, insegurança, solidão e, muitas vezes, desespero, sobretudo pela gravidade do quadro clínico e pelas limitações impostas pela própria estrutura da unidade, que muitas vezes restringe o convívio familiar e a comunicação efetiva (Dias *et al.*, 2022).

Sendo fundamental compreender que o conceito de humanização surge como uma resposta às práticas assistenciais mecanizadas, frias e, por vezes, impessoais, predominantes nos ambientes hospitalares de alta complexidade. A humanização não se limita a ações isoladas, mas consiste em uma postura ética, empática e acolhedora que reconhece o paciente como um ser integral, dotado de sentimentos, crenças, desejos e valores (Gomes; Souza; Araujo, 2020).

Contudo, apesar dos avanços nas discussões sobre humanização, observa-se que sua aplicação na prática cotidiana da terapia intensiva enfrenta diversos desafios. Entre os principais obstáculos, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a alta demanda assistencial, a escassez de recursos humanos, o desgaste físico e emocional da equipe, além da pressão por resultados imediatos. Esses fatores, somados à rigidez dos protocolos institucionais e ao foco exacerbado na técnica, podem dificultar a construção de um cuidado pautado na escuta sensível e no acolhimento, levando, conseqüentemente, ao risco de desumanização das práticas de enfermagem (Poli, 2025).

Além disso, é válido ressaltar que, na UTI, a enfermagem assume uma tarefa ainda mais relevante no processo de cuidado, visto que mantém uma presença contínua junto ao paciente, acompanhando sua evolução clínica, monitorando sinais vitais, administrando terapias e, principalmente, sendo o elo entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional. Dessa forma, cabe ao enfermeiro e à sua equipe desenvolver habilidades que permitam não apenas

atuar tecnicamente, mas também estabelecer uma relação empática, ética e acolhedora, capaz de minimizar o sofrimento e proporcionar conforto em meio à adversidade (Silva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, as práticas de humanização podem se manifestar de diferentes formas, desde ações simples, como o estabelecimento de uma comunicação clara, efetiva e respeitosa, até a utilização do toque terapêutico, do olhar atento, da escuta qualificada e da adaptação do ambiente para torná-lo menos hostil e mais acolhedor. Além disso, favorecer a participação dos familiares no cuidado, respeitar as particularidades culturais, espirituais e emocionais do paciente, bem como reconhecer suas vulnerabilidades, são aspectos fundamentais que contribuem para a construção de uma assistência mais humanizada e, conseqüentemente, mais efetiva (Renato; Rosa, 2025).

Diante do exposto, este estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer as práticas de humanização na assistência de enfermagem em terapia intensiva. Muitas vezes, o foco excessivo nos procedimentos técnicos faz com que as dimensões emocionais e subjetivas do cuidado sejam negligenciadas. Refletir sobre os desafios e estratégias para humanizar o cuidado contribui para qualificar a assistência, minimizar os impactos emocionais da internação e promover um ambiente mais acolhedor tanto para pacientes quanto para os profissionais (Souza *et al.*, 2022).

A relevância deste estudo está na promoção de uma assistência de enfermagem mais empática, ética e centrada nas necessidades humanas, especialmente no ambiente complexo da UTI. Além de melhorar a qualidade do cuidado, fortalece as práticas profissionais, valoriza o bem-estar dos trabalhadores e se alinha às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), reafirmando o compromisso da enfermagem com o respeito, a dignidade e a vida (Souza, 2022).

Este trabalho tem como questões norteadoras: quais são os principais desafios para a humanização da assistência de enfermagem no ambiente da terapia intensiva? e quais práticas de humanização são eficazes para melhorar o cuidado e o relacionamento entre a equipe de enfermagem e o paciente em terapia intensiva?

Os objetivos deste estudo concentram-se em analisar os desafios e as práticas de humanização na assistência de enfermagem ao paciente em terapia intensiva, buscando identificar as principais dificuldades enfrentadas pela equipe na implementação do cuidado humanizado e descrever as estratégias adotadas pelos profissionais para promover uma assistência mais sensível, acolhedora e centrada nas necessidades do paciente crítico.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, elaborada com o propósito de analisar a produção científica referente à humanização da assistência de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O levantamento foi desenvolvido entre os meses de maio a setembro, utilizando como fontes as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados de Enfermagem). Para orientar a busca, foram empregados descritores controlados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), a saber: “Humanização da Assistência”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Enfermagem”, associados entre si por meio do operador booleano AND.

Foram incluídos os estudos publicados em português e inglês, no período compreendido entre 2020 e 2025, disponíveis em texto completo e que abordassem de forma direta a temática da humanização da assistência no contexto das UTIs, com ênfase na prática de enfermagem. Excluíram-se, por sua vez, os trabalhos duplicados, publicações limitadas a resumos, editoriais, cartas ao editor e produções que não mantivessem relação com o objeto investigado.

A etapa de seleção envolveu inicialmente a leitura criteriosa de títulos e resumos, seguida da análise integral dos artigos considerados elegíveis. Dessa triagem, resultou uma amostra final composta por 15 publicações. Os dados extraídos foram organizados em quadros e agrupados em categorias temáticas, possibilitando a construção de uma discussão crítica e reflexiva sobre os principais achados e suas implicações para o cuidado de enfermagem humanizado em Unidades de Terapia Intensiva.

184

**Quadro 1- Quadro de artigos encontrados**

TÍTULO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva.	DUARTE, M. D. F.; VIANA, M. E. A.; BARBOSA, G. N. E. A.; SOUZA, A. C.; CASIMIRO, M. R.; OLIVEIRA, G. S	2025	Revisão integrativa	A humanização do cuidado em UTIs é fundamental para oferecer uma assistência mais sensível, ética e centrada no ser humano.
A assistência de enfermagem no processo de humanização de pacientes atendidos na unidade de terapia intensiva: revisão	RENATO, J.; ROSA, J. V. M	2025	Revisão integrativa	Concluiu-se que a humanização é indispensável para promover um cuidado integral e de qualidade aos pacientes e seus familiares no ambiente de UTI.

de literatura de 2019 a 2024.				
A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	SILVA, T. W. J. B.; KATAYAMA, M. C. P.; OLIVEIRA, C. A. F.; CARFESAN, C. S.; PAULA JÚNIOR, N. F	2024	Revisão integrativa	Destaca-se a importância fundamental da humanização na UTI para a recuperação dos pacientes e a satisfação da equipe, sugerindo que as estratégias identificadas possam servir como alicerce para práticas mais humanizadas.
Importância da assistência humanizada na prática do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura.	SILVA, D. V. S.; CAETANO, L. S.; CALHEIRA, M. S.; SILVA, Q. C. S.; SILVA, T. O	2024	Revisão de literatura	Foi evidenciado que o aprofundamento sobre a temática agregou conhecimentos, contribuindo de maneira significativa para promover atendimento de forma segura e humanizada.
A humanização da assistência em unidades de terapia intensiva.	AGRA, A. W. F. M. A.; BEZERRA FILHO, C. C. C.; SILVA, J. P. X	2024	Revisão integrativa	Portanto, podemos afirmar que a humanização é uma ferramenta importante na prática diária da enfermagem, possibilitando acolhimento, comunicação, aceitação do tratamento, segurança do paciente, contribuindo para uma assistência eficiente e de qualidade em ambientes de Unidade de Terapia Intensiva.
Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva.	NASCIMENTO, B. A.; LIMA, D. M.; PASSOS, S. G	2023	Revisão da literatura	a humanização da assistência de enfermagem na UTI é uma busca contínua por práticas que coloquem o paciente no centro do cuidado
Atendimento humanizado exercido por enfermeiros na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica.	POLI, M. C. F	2023	Revisão integrativa	Concluiu-se que a humanização hospitalar, necessita do procedimento ético, e também a formulação de políticas que tenham como base organizar o ato, e que sejam justas e sociais, considerando os

				ser humano em todas as suas dimensões e preservando a garantia dos seus direitos.
Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura.	DIAS, D. M.; BARRETO, J. C.; SILVA, J. H. R.; BARBOSA, C. E. S.; SANTOS, W. A. B. V.; MORAIS, M. G. C.; MORAIS, T. L. C.; SOUZA, L. F. C.; FREITAS, V. S.; ALVES, F. P. A.; ARAÚJO, B. C.; SILVA, G. O	2022	Revisão integrativa	Portanto, conclui-se que, apesar das dificuldades para a prática de tal política, pesquisas demonstram os enormes benefícios que a humanização do cuidado ao paciente dentro da unidade de terapia intensiva traz, entre eles, o aumento do sofrimento.
Os benefícios da humanização da enfermagem na autoestima do paciente na unidade de terapia intensiva: uma revisão narrativa.	SOUZA, L. C	2022	Estudo bibliográfico	Conclui-se que a humanização da assistência de enfermagem é uma estratégia que potencializa a autoestima do paciente refletindo de forma favorável em sua saúde.
A humanização da assistência e o papel da equipe multiprofissional na recuperação do paciente internado nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto: Uma revisão de literatura.	SOUZA, L. S.; VICENTE, K. M. S.; CRUZ, T. R. S.; RORIZ, C. F. F.; SANTANA, S. M. S	2022	Revisão sistemática	A humanização em UTIs é vista como uma forma de resgatar a dignidade humana do paciente crítico e esta deve ser, na medida do possível, contemplada em sua integralidade para que haja melhora significativa em sua qualidade de vida.
As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva.	NASCIMENTO, E. A.; LIMA, L. N. F.; PEREIRA, C. S.; FONSECA, S. C. T.; SILVA, D. O.; NEVES, A. F.; FIGUEREDO, P. G. J.; VIEIRA, P. C. S	2021	Revisão de literatura	Em suma, é possível realizar uma reflexão baseada no conceito polissêmico e amplo que a humanização da saúde preponde, articulada com as dificuldades cotidianas que os profissionais de saúde encontram na aplicabilidade desta política, principalmente quando se trata das UTI's.
Humanização e tecnologias leves aplicadas ao	NASCIMENTO, F. J	2021	Revisão sistemática	Os dados direcionam para a percepção das várias formas de se



cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática.				possibilitar a humanização e a utilização das tecnologias leves no atendimento ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva, sendo indiscutível a importância de se ter uma visão holística para a prestação de um serviço de assistência integral, atingindo os pacientes e familiares, devendo as tecnologias duras serem conjugadas a este processo.
Humanização em unidade de terapia intensiva adulto: revisão integrativa da literatura.	SILVA, M. C. R.; QUEIROZ, P. S. S.; LIMA, K. V. M.; TOURINHO, É. F.; MACHADO, A. S.; LIMA JÚNIOR, F. A	2021	Revisão integrativa	os entraves que dificultam a efetivação da humanização em UTI são pontos que precisam ser trabalhados pelos profissionais de saúde, a fim de resultar na melhoria da assistência ao paciente, à família e ao próprio processo de trabalho. Nesse âmbito, a educação continuada e permanente são importantes ferramentas para a efetivação da humanização.
Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.	GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAUJO, M. O	2020	Revisão integrativa	Diante disso, percebe-se que a utilização de estratégias por parte dos enfermeiros para efetivação da humanização, apesar de todos os entraves existentes, é fundamental para que o paciente tenha um cuidado integral, considerando inclusive o papel do familiar em seu processo de recuperação.
Uma análise acerca da humanização da assistência em unidades de terapia intensiva.	SANTOS, R. S.; PAIVA, A. K. S.; CARVALHO, L. R.; FERREIRA, M. T. A.; REIS, B. A. S.; SOUSA, A.	2020	Revisão integrativa	Com a realização do presente estudo foi possível constatar que para a humanização assistencial nas Unidades de Terapia



	R. A.; QUEIROZ, S. C. F.; SANTOS, V. S.; DIAS, L. P.; OLIVEIRA, N. R. D. S			Intensiva é necessário aliar a utilização da tecnologia disponível à empatia, ressignificando o que se compreende sobre cuidado, que dever ser entendido como um relacionamento interpessoal terapêutico seguro, responsável e ético a indivíduos.
--	--	--	--	--

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### DESAFIOS NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM TERAPIA INTENSIVA

A humanização do cuidado em terapia intensiva configura-se como um elemento essencial para garantir que o paciente seja visto além de sua condição clínica, envolvendo respeito, acolhimento e sensibilidade. Nesse cenário, a UTI demanda não apenas competências técnicas, mas também a capacidade de reconhecer o sofrimento humano e oferecer suporte emocional. Assim, discutir os desafios existentes torna-se fundamental para aprimorar a assistência prestada e fortalecer a atuação da equipe de enfermagem (Souza, 2022).

Inserido em um contexto de alta complexidade, o ambiente da UTI é marcado por tecnologias avançadas, monitorização contínua e intervenções frequentes, fatores que podem dificultar uma relação mais próxima entre profissionais e pacientes. A rotina intensa e os protocolos rígidos contribuem para que o cuidado seja, muitas vezes, centrado no procedimento e não na pessoa (Agra; Bezerra Filho; Silva, 2024).

A sobrecarga de trabalho também representa um obstáculo significativo. Equipes reduzidas, alta demanda assistencial e ritmo acelerado acabam limitando o tempo disponível para uma abordagem mais empática e individualizada. Sob tais condições, o cuidado tende a se tornar mecanizado, prejudicando a construção de um vínculo terapêutico de qualidade. Além disso, o esgotamento físico e mental interfere diretamente na capacidade de oferecer uma assistência sensível (Nascimento; Lima; De Passos, 2023).

Outro desafio relevante refere-se às dificuldades de comunicação com pacientes graves, sedados ou dependentes de ventilação mecânica. A impossibilidade de expressar necessidades, sentimentos e desconfortos cria barreiras que comprometem tanto o vínculo quanto a segurança do cuidado. Profissionais precisam, assim, desenvolver estratégias alternativas de comunicação, o que exige tempo, paciência e capacitação específica (Duarte *et al.*, 2025).

O desgaste emocional vivenciado pela equipe de enfermagem também impacta negativamente a humanização na UTI. Convivência constante com dor, risco de morte e situações de urgência contribuem para altos níveis de estresse e ansiedade, que, quando não gerenciados, reduzem a sensibilidade no contato com o paciente. A falta de apoio psicológico institucional agrava ainda mais esse cenário, tornando o ambiente emocionalmente exaustivo (Silva *et al.*, 2024).

Quanto ao contato com a família, as restrições de visita e a dinâmica rígida da UTI dificultam a participação dos familiares no cuidado. A ausência de diálogo adequado, aliada à comunicação limitada com a equipe, gera insegurança e sofrimento emocional nos envolvidos. Uma interação mais acolhedora e orientada poderia diminuir essa distância e fortalecer a confiança entre profissionais e familiares (Gomes; Souza; Araujo, 2020).

Outras limitações aparecem na falta de capacitação voltada para a humanização, já que muitos profissionais entram na UTI com foco estritamente técnico. Sem treinamentos contínuos e sem políticas institucionais claras, práticas humanizadas acabam ficando em segundo plano. A ausência de incentivo institucional reforça a ideia de que o cuidado centrado no paciente é secundário diante das demandas técnicas (Souza *et al.*, 2022).

Os dilemas éticos que surgem no ambiente intensivo também desafiam a humanização. Decisões relacionadas a cuidados paliativos, limitação terapêutica ou conflitos entre equipe e familiares exigem sensibilidade, comunicação clara e postura ética. Quando tais situações não são conduzidas adequadamente, podem gerar sofrimento adicional e distanciamento entre profissionais, pacientes e família (Dias *et al.*, 2022).

189

Superar esses obstáculos requer uma mudança estrutural e cultural dentro das instituições de saúde. Investir em educação permanente, fortalecer políticas de humanização e criar ambientes que favoreçam o cuidado acolhedor são medidas essenciais para transformar a prática na terapia intensiva. Ao reconhecer e enfrentar os desafios existentes, torna-se possível construir uma assistência mais sensível, ética e verdadeiramente centrada no paciente (Nascimento, 2021).

## ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NA TERAPIA INTENSIVA

Humanizar o cuidado na terapia intensiva significa reconhecer que, em meio a equipamentos, alarmes e procedimentos complexos, existe um ser humano que vivencia medo, incertezas e fragilidade extrema, necessitando de acolhimento sensível além da técnica. Nesse

contexto, a equipe de enfermagem atua como elo fundamental entre tecnologia e afeto, transformando o ambiente tradicionalmente rígido da UTI em um espaço mais acolhedor (Santos *et al.*, 2020).

Além disso, a comunicação terapêutica constitui uma ferramenta indispensável para reduzir a ansiedade e promover segurança, especialmente em um local onde o desconhecido assusta e a dependência é inevitável. Explicar detalhadamente cada procedimento, manter contato visual e adotar um tom de voz tranquilo contribuem para a criação de uma relação de confiança mútua (Renato; Rosa, 2025).

Do mesmo modo, oferecer suporte emocional representa uma necessidade constante, pois a UTI frequentemente desperta sentimentos intensos, como medo, angústia e vulnerabilidade emocional, que agravam o sofrimento clínico. Gestos como segurar a mão, ouvir atentamente ou validar sentimentos são capazes de trazer conforto imediato e promover sensação de segurança (Poli, 2023).

Em relação à família, sua participação se torna fundamental para a preservação da identidade e dos vínculos afetivos do paciente, que muitas vezes sente sua rotina, autonomia e pertencimento ameaçados. Acolher dúvidas, oferecer explicações claras e incentivar o envolvimento familiar fortalecem a confiança no cuidado e diminuem a angústia causada pela internação prolongada (Silva *et al.*, 2024).

190

Quanto ao ambiente físico da UTI, ajustes simples são capazes de promover grande impacto emocional e sensorial, tornando o espaço menos agressivo e mais harmonioso para quem vivencia momentos críticos. A redução de ruídos, o controle adequado da luminosidade e a organização dos equipamentos contribuem para diminuir o estresse e melhorar a percepção de segurança (Nascimento *et al.*, 2021).

Também é importante destacar que a formação contínua da equipe fortalece significativamente a adoção de práticas humanizadas, permitindo que profissionais desenvolvam habilidades sensíveis e éticas para lidar com o sofrimento humano. Treinamentos sobre comunicação terapêutica, empatia, cuidado centrado na pessoa e manejo emocional ampliam competências que vão além da técnica (Dias *et al.*, 2022).

Paralelamente, a atenção à saúde emocional dos profissionais revela-se indispensável, visto que o ambiente da UTI impõe alta carga física e psicológica, capaz de gerar exaustão e desgaste contínuo. Programas de apoio psicológico, espaços de escuta ativa e momentos de descanso contribuem para preservar o equilíbrio emocional da equipe (Silva *et al.*, 2021).

Ademais, a integração multiprofissional amplia consideravelmente a humanização do cuidado, pois reúne olhares distintos que se complementam e proporcionam uma assistência mais ampla, sensível e eficaz. A troca de saberes entre enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais fortalece a compreensão integral do paciente (Gomes; Souza; Araujo, 2020).

Por fim, estimular a autonomia do paciente, mesmo diante das limitações impostas pelo quadro clínico, reforça dignidade, protagonismo e participação ativa no tratamento, reduzindo a sensação de impotência. Permitir pequenas escolhas, explicar cada etapa e incentivar decisões compartilhadas devolve ao paciente parte de seu controle sobre a própria experiência (Agra; Bezerra Filho; Silva, 2024).

## CONCLUSÃO

Diante das reflexões apresentadas, observa-se que o estudo alcançou seu propósito ao analisar como a humanização se manifesta na assistência de enfermagem em terapia intensiva. Quanto ao primeiro objetivo específico, foi possível identificar os principais desafios vivenciados pela equipe, como a sobrecarga de trabalho, a complexidade dos casos, o desgaste emocional e as limitações impostas pelo ritmo acelerado da UTI.

191

Em relação ao segundo objetivo específico, a análise permitiu descrever as estratégias e práticas utilizadas pelos profissionais, evidenciando ações como comunicação empática, acolhimento às famílias, respeito às preferências do paciente, estímulo à autonomia e manutenção de um ambiente mais seguro e acolhedor.

Assim, conclui-se que o objetivo geral, analisar os desafios e as práticas de humanização na assistência de enfermagem ao paciente em terapia intensiva foi plenamente contemplado. Os resultados demonstram que, mesmo em um ambiente altamente tecnológico, a humanização permanece possível e necessária. Quando técnica e sensibilidade se articulam, fortalecem-se vínculos, ampliam-se resultados positivos e preserva-se a dignidade do paciente crítico.

## REFERENCIAS

AGRA, A. W. F. M. A.; BEZERRA FILHO, C. C. C.; SILVA, J. P. X. A humanização da assistência em unidades de terapia intensiva. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, p. e14713345435-e14713345435, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45435>. Acesso em: 17 maio. 2025.

DIAS, D. M.; BARRETO, J. C.; SILVA, J. H. R.; BARBOSA, C. E. S.; SANTOS, W. A. B. V.; MORAIS, M. G. C.; MORAIS, T. L. C.; SOUZA, L. F. C.; FREITAS, V. S.; ALVES, F. P. A.; ARAÚJO, B. C.; SILVA, G. O. Humanização do cuidado na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e53911427852-e53911427852, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27852>. Acesso em: 17 maio. 2025.

DUARTE, M. D. F.; VIANA, M. E. A.; BARBOSA, G. N. E. A.; SOUZA, A. C.; CASIMIRO, M. R.; OLIVEIRA, G. S. Impactos da humanização nos cuidados de pacientes em unidade de terapia intensiva. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 5, p. 4643-4651, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19340>. Acesso em: 17 maio. 2025.

GOMES, A. P. R. S.; SOUZA, V. C.; ARAUJO, M. O. Atuação do enfermeiro no cuidado humanizado em unidades de terapia intensiva no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. *HU revista*, v. 46, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28791>. Acesso em: 17 maio. 2025.

NASCIMENTO, B. A.; LIMA, D. M.; DE PASSOS, S. G. Humanização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 2024-2032, 2023. Disponível em: <https://mail.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/815>. Acesso em: 17 maio. 2025.

NASCIMENTO, E. A.; LIMA, L. N. F.; PEREIRA, C. S.; FONSECA, S. C. T.; SILVA, D. O.; NEVES, A. F.; FIGUEREDO, P. G. J.; VIEIRA, P. C. S. As dificuldades da equipe de enfermagem frente à assistência humanizada na unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 2, p. 17262-17272, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/24946>. Acesso em: 17 maio. 2025.

192

NASCIMENTO, F. J. Humanização e tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática. *Nursing Edição Brasileira*, v. 24, n. 279, p. 6035-6044, 2021. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1709>. Acesso em: 17 maio. 2025.

POLI, M. C. F. Atendimento humanizado exercido por enfermeiros na unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 28, p. 71-89, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/646>. Acesso em: 17 maio. 2025.

RENATO, J.; ROSA, J. V. A assistência de enfermagem no processo de humanização de pacientes atendidos na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura de 2019 a 2024. *Revista Sociedade Científica*, v. 8, n. 1, p. 268-278, 2025. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/967>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SANTOS, R. S.; PAIVA, A. K. S.; CARVALHO, L. R.; FERREIRA, M. T. A.; REIS, B. A. S.; SOUSA, A. R. A.; QUEIROZ, S. C. F.; SANTOS, V. S.; DIAS, L. P.; OLIVEIRA, N. R. D. S. Uma análise acerca da humanização da assistência em unidades de terapia

intensiva. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e5117-e5117, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5117>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SILVA, D. V. S.; CAETANO, L. S.; CALHEIRA, M. S.; SILVA, Q. C. S.; SILVA, T. O. importância da assistência humanizada na prática do enfermeiro em unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. Enfermagem: Pesquisas Que Transformam A Prática, v. 1, p. 104-112, 2024. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/241118179.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SILVA, M. C. R.; QUEIROZ, P. S. S.; LIMA, K. V. M.; TOURINHO, É. F.; MACHADO, A. S.; LIMA JÚNIOR, F. A. humanização em unidade de terapia intensiva adulto: revisão integrativa da literatura. Journal of Research & Development/Revista de Investigación & Desarrollo, v. 11, n. 11, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=24444987&AN=155076371&h=ch3Y7x%2B6944QpynJ6goloXzNiuOA2oGGCy%2FL3MNv6s46N5O2DmI1OM683paqRxomOy%2Fkej%2FsiDsyGu4I3SLQEQ%3D%3D&crl=c>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SILVA, T. W. J. B.; KATAYAMA, M. C. P.; OLIVEIRA, C. A. F.; CARFESAN, C. S.; PAULA JÚNIOR, N. F. A importância da humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 24, n. 5, p. e15824-e15824, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15824>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SOUZA, L. C. Os benefícios da humanização da enfermagem na autoestima do paciente na unidade de terapia intensiva: uma revisão narrativa. Revista Acadêmica Universo Salvador, v. 5, n. 10, 2022. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNIVERSOSALVADOR2&page=article&op=view&path%5B%5D=7416&path%5B%5D=0>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SOUZA, L. S.; VICENTE, K. M. S.; CRUZ, T. R. S.; RORIZ, C. F. F.; SANTANA, S. M. S. A humanização da assistência e o papel da equipe multiprofissional na recuperação do paciente internado nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto: Uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 17, p. e129111738886-e129111738886, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38886>. Acesso em: 17 maio. 2025.